

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XIX Nº253



VIOLAÇÃO DE DADOS OU... ASSOCIAÇÃO PARA O CRIME?!

CASO DE POLÍCIA

CORRUPÇÃO

PECULATO

GOLPE

FRAUDE

VIOLAÇÃO

ADULTERAÇÃO

USURPAÇÃO DE DOCUMENTOS

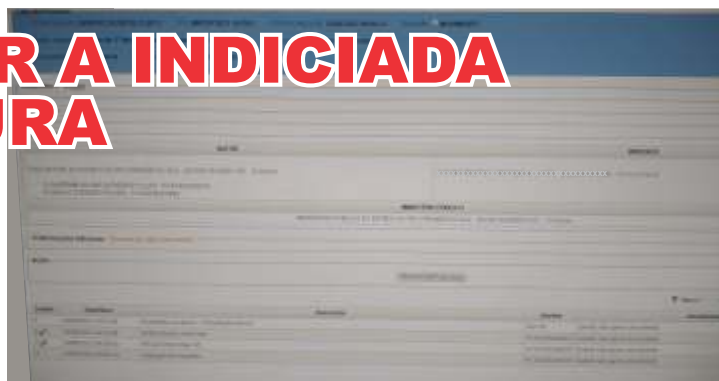


A Polícia foi buscar a indiciada dentro da prefeitura

A POLÍCIA FOI BUSCAR A INDICIADA DENTRO DA PREFEITURA

A Polícia Civil do Balneário Pinhal, depois de mais de seis meses de profícua investigação, cumpriu a tarefa de buscar dentro do Departamento Jurídico da Prefeitura de Cidreira a pretensa assessora jurídica que foi indiciada por peculato (usar do cargo público em benefício próprio foi um dos crimes cometido pela assessora) e violação de dados cadastrais.

Usou do seu cargo e acessos liberados para surrupiar dados de dentro do cadastro da prefeitura, utilizando essas informações privilegiadas para aplicar um golpe de mais de R\$40 mil reais. A indiciada utilizava os dados e o crédito de pessoas constantes no cadastro da cultura, para comprar pela internet. O crime de violação dos dados cadastrais foi cometido de dentro da Prefeitura de Cidreira, enquanto a indiciada trabalhava como voluntária na Diretoria de



Cultura, onde obteve acesso aos dados cadastrais de pessoas da nossa comunidade. O caso de peculato e violação de dados cadastrais que estavam sob a guarda da prefeitura, ganha outra dimensão quando dados pessoais e documentos



produzidos dentro da prefeitura são vazados para uso de pessoas de fora da prefeitura. O caso está sendo investigado pela polícia. Sendo aventada a possibilidade da indiciada ter obtido a cumplicidade de funcionários da prefeitura, sendo assim existem fortes suspeitas que ela não agia sozinha. A viatura da Polícia Civil estacionou no departamento jurídico da prefeitura, onde os policiais indiciaram a meliante no departamento jurídico. Desde o tempo em que trabalhava na Diretoria de Cultura até ser indiciada, a meliante, trabalhou na própria Delegacia de Polícia de Cidreira e depois em um escritório de advocacia. Ela promoveu o golpe em todos os locais onde trabalhou, na prefeitura, na delegacia e no escritório de advocacia.

O MARISCO

Ano XIX - Edição N° 253
15 de agosto de 2022 - I de inverno
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves

📞 51.99981.5593

✉ jornalomarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

📘 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco) 📺 [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco) 📺 [/jornalomarisco](https://www.tiktok.com/jornalomarisco)

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira

CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195
📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email elzosi@gmail.com

A chave do seu imóvel



📞 98407-5300 📞



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

O Camarão



Como não sabemos o que é uma Comissão de Cultura, colocamos empecilhos sem a mínima noção e transferimos responsabilidades!

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco



Finalmente uma pessoa competente na Cultura!



Tarrafadas

Tá na Rede!



Está criada a TV Nativos, um espaço de comunicação, registro e difusão das nossas culturas do povo do litoral gaúcho.



UFPEL / UAB Pinhal abre a Faculdade de História e o Pós Graduação de Especialização em Artes. Ensino superior de qualidade para nossa gente da praia!



Vem aí a Semana Farroupilha de Cidreira! Conheça a Programação no site da Prefeitura e participe das festividades! Bora Gauchada!



No domingo, dia 18 de setembro teremos o Torneio de Truco Marisco Pitoco no CTG Piaizito do Litoral! Bora Participar!

Rasgou a Rede!



O presidente inimigo da cultura ataca as artistas brasileiras editando uma MP Covarde que tira recursos da Cultura!



Condicionar a criação da Comissão de Cultura da Câmara de Vereadores para a atualização de uma lei da Prefeitura é absurdamente sem noção!



Procurando entender o porquê do COMCultura não ser convidado para participar das festividades da Semana Farroupilha de Cidreira?!



Comunidade defende os botos e a pesca cooperativa e prefere que a nova ponte seja erguida longe da barra.

CIDRELAR DE CASA NOVA!
Av. Fausto Borba Prates, 4261



3681.2176

Agafarma®

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE

51.99266.7965

Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS



Papo de Marisqueira
com **Lizzi Barbosa**
Professora Pedagoga Mestra em Educação
omarisco.com.br

O FOLCLORE E A CULTURA POPULAR

O folclore é facilmente entendido como o cotejo de lendas de um lugar. Mas é mais que isso, o folclore é a parte da cultura popular em que está preservada a identidade social de um lugar. As danças, as comidas típicas, as festas populares, as músicas, as artesanias, as lendas, a religiosidade, tudo isso é parte da cultura popular de um lugar e também caracteriza o folclore de um povo. Aqui temos muitas lendas, tradições e ancestralidades que caracterizam o litoral praieiro, contudo, muito da cultura popular folclórica se perdeu com o passar dos anos e com o esmagamento cultural oriundo do movimento dos veraneios, e por força da absurda e sistemática falta de políticas públicas de cultura. Também muitos ritos folclóricos foram incorporados à cultura praieira vindos nessa esteira migratória. Conseguimos identificar lendas bastante conhecidas e reverberadas pelas nossas areias, como a Lenda das Duas Cruzes, a Lenda da Figueira dos Sonhos, a Lenda do Boto, o Mãozão, o Lobisomem, o TucTucão. Além das lendas temos resgatado o Auto do Boizinho da Praia, que permaneceu em desuso por

muitos anos e hoje é parte viva da nossa comunidade. Temos Procissão de Nossa Senhora da Saúde e da Iemanjá, os Ex-votos, a Bandeira do Divino, Festa de Iemanjá e os Ternos de Reis e Juninos. As tradicionais mobílias de palha, que tem se perdido em meio aos móveis modernos, quase inexistem; as esteiras de praia, a arte em conchas, artesanato de palha de tiririca, o chapéu de palha trançada. Não podemos esquecer da culinária ímpar da beira da praia, pastel de marisco, arroz de marisco, nego-deitado de camarão, papa-terra e peixe-rei frito.

Essa lista enorme de hábitos, costumes e histórias nossas compõem o folclore praieiro. Assim como pesquisas e descobertas da ancestralidade indígena praieira que evidenciam o uso das Conchas como forma de comunicação e ritualística, trazendo mais um riquíssimo elemento para o nosso folclore majestoso e diverso.

No mês do folclore podemos comemorar a diversidade de nossas tradições e hábitos culturais, mas também precisamos denunciar a falta de políticas de preservação das nossas raízes, o comportamento combativo contra a cultura popular e local, o fomento contínuo á artistas de outros municípios e a exploração e desvalorização dos artistas da praia.

Em todos os lugares do mundo assistimos as cidades contarem suas histórias e mostrar ao mundo o que tem de melhor. Aqui parece que a banda toca ao contrário e apenas o que vem de fora é valorizado. Os artistas da praia veem seu trabalho reconhecido fora daqui e nossas ferramentas de cultura continuam trabalhando para deslegitimar as ações dos artistas e retardar o avanço das políticas públicas. Mais uma vez perguntamos: qual a razão disso? Não dá pra entender!!! Mas essas práticas recorrentes já estão no patamar de lendas.

Agora parece que acertamos o passo. A Cyntia Fachel é uma pessoa engajada com os coletivos culturais e promete impulsionar as políticas públicas municipais. Bem vinda Cyntia. Parabéns Elimar pela escolha.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte

51.98352.7025



blanca luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados

99701.9983

Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cartório



Caminho das dunas e lagoas
Cidreira Balneário Pinhal

Realização: **CDL Cidreira**

Apoio: **PINHAL** **Cidreira**

SOB SUSPEITA

Foi do Cadastro da Cultura que a indiciada roubou os dados dos artistas de Cidreira para usar no seu golpe de compras na internet. A Polícia já sabe que a indiciada trabalhava como voluntária no Departamento de Cultura de Cidreira, onde mostrava ter um ótimo relacionamento com a então diretoria de cultura, tanto que mesmo não sendo uma servidora, e tampouco uma contratada como CC, ainda assim, de modo absurdo e irresponsável, a indiciada tinha acesso livre aos dados cadastrais dos artistas de Cidreira. Também é sabido que após a saída da indiciada e posterior saída da então diretora de Cultura, esta última usurpou a página pública da Diretoria de Cultura e passou a usá-la para vender roupas.



A GUARDA DOS DADOS CADASTRAIS É RESPONSABILIDADE DA PREFEITURA

A lei 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) determina que a prefeitura tem a obrigação de garantir a segurança dos dados que estão sob sua guarda. O artigo 186 do Código Civil diz que 'aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou

imprudência, violar direito e causar dano, ainda que exclusivamente moral, comete ilícito'. O que significa que a então diretora de cultura, a então secretária de educação e cultura e o então prefeito são responsáveis pela guarda dos dados.



CADASTRO DA CULTURA FOI VIOLADO! NEGLIGÊNCIA OU CONIVÊNCIA?

A polícia está investigando, de que forma a indiciada conseguiu acessar os dados cadastrais dos artistas de Cidreira, para aplicar os seus golpes. Como a indiciada, era apenas uma voluntária, como então tinha acesso a essas informações sigilosas?! Está sendo investigado, também, se houve negligência, por parte da então diretoria de cultura e sua assessoria, ou se houve conivência com o golpe de mais de 40 mil reais aplicado, com os dados violados do cadastro. A indiciada deu o golpe usando dados cadastrais para comprar roupas, lingerie e acessórios.

FORMAÇÃO DE QUADRILHA?!

Documentos roubados da prefeitura foram parar em um escritório de advocacia, onde a indiciada estagiava. Estes documentos, que estavam em construção, sob a guarda da prefeitura, foram usados para atacar os conselheiros de cultura pelas redes sociais e até da tribuna. Como os documentos roubados da cultura foram usados pela advogada? Como os furiosos edis tiveram acesso aos documentos roubados da prefeitura? Mistério!

ROUBO





Cyntia Fachel é mais conhecida pela nossa gente da beira como Mãe Cyntia de Oxum do Ylê de Xapanã e Oxum. Uma casa de matriz africana muito respeitada pelo povo de terreiro. No território onde atuam são notadas as ações de fortalecimento das culturas de raiz africana, bem como o apoio para a segurança social de todos os que orbitam o Ylê. Cyntia Fachel é a nova diretora de cultura de Cidreira, indicada pelo Prefeito Elimar para conduzir os trabalhos para o desenvolvimento das culturas e dos patrimônio materiais e imateriais construídos pelos saberes e fazeres da nossa gente da beira. O desafio maior a ser enfrentado será a operação das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc II, que trarão em um processo legal, de fundo a fundo, direto do governo federal até a nossa gente praieira, recursos para o fomento de todos os artistas de Cidreira e sua artes. Uma responsabilidade bastante significativa. Axé da Beira!



Helena Weber é a mulher que coordena o Ponto de Cultura O Araçá, aqui na praia da Cidreira. Ela realiza uma importante pesquisa das afetividades nas cozinhas praieiras. Os peixes, os frutos do mar, as farinhas, as frutas, os temperos, o sol, o mar, os ventos, as cores, os sabores e os segredos guardados na memórias das mais antigas cozinheiras da beira da praia. Por sua capacidade e profícua atuação na Rede RS dos Pontos de Cultura, por seus posicionamentos e atitudes é que seus pares a elegeram para coordenar esse importante coletivo cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Um orgulho para a nossa praia, saber que temos despontando uma mulher praieira, mais uma liderança na área da cultura que ultrapassa os limites da nossa Cidreira para representar as culturas populares de base comunitária do nosso Estado do RS.



As mulheres de Cidreira estão dando uma verdadeira lição de atuação e representatividade. Brilharam as prendas do CTG Piaquito do Litoral quando participaram de uma árdua jornada de estudos, conhecimentos e desenvoltura artística na área do tradicionalismo durante a 52ª Ciranda de Prendas Regional. Para então conquistar as faixas de prendas que representam toda a nossa 23ª RT. A Janaina de Lemos é a 1ª Chinoca da 23ª RT. A Monike de Melo Ferreira é a Bonequinha da 23ª RT. A Manuela Amaral é a 2ª Prenda Juvenil da 23ª RT e a Mariáh Sofia Hammes é a 2ª Prenda Mirim da 23ª RT. As conquistas destas gurias praieiras enchem de orgulho a nossa Cidreira e nos elevam enquanto gentes de uma mesma comunidade. Parabéns à todas pelas conquistas!



escrotal”, ou seja: ele estava dizendo que a má sorte das cartas do baralho estavam lhe enchendo o saco. Ainda nessa rodada de canastra, alguém perguntou ao Capitão se ele não iria soltar na mesa uma determinada carta. Ele sem tirar os olhos do baralho disse: “Não vou considerar o uso de um pedaço de madeira” e depois berrou, se não entendeu, nem a pau!

Outra vez, ele saindo de fininho de uma roda de amigos, o vi dizer o seguinte: “vou afastar meu pequeno equino da precipitação pluviométrica.” E como sempre acontecia ele traduzia para “vou tirar meu cavalinho da chuva” ok?

Num sábado à tarde, a gurizada disputava uma pelada na Arroio que na época não tinha pavimentação. Apesar de ser uma partida entre amigos na areia e de pés descalços, a turma estava exagerando nas divididas e disputas pela bola. Foi considerado então a aceitação tácita do Capitão Lauro em servir de árbitro para conduzir a partida. Putz! Até eu estou sendo pernóstico. Já o Capitão Lauro largou essa preciosidade. “Nunca! Nem que a fêmea bovina tenha violentas contrações laringo-bucais. Traduzindo: “nem que a vaca tussa!”.

Assim a vida passava aparentemente mais calma e lenta na Arroio mas isso não quer dizer que não acontecia vez por outra algum arranca rabo entre vizinhos e amigos por conta do efeito etílico, até porque num desentendimento entre Capitão Lauro e seu cunhado Dindinho Maninho, (pinguço assumido) o Capitão largou a melhor de suas frases que foi a seguinte em relação ao cunhado. - Dindinho, o orifício corrugado localizado na parte ínfimo-lombar da região glútea de um indivíduo em alto grau etílico deixa de estar em consonância com os ditames referentes ao direito individual de propriedade! Ou seja: ânus de bêbado não tem dono!

Éramos marisqueiros felizes e isso é o que importava.

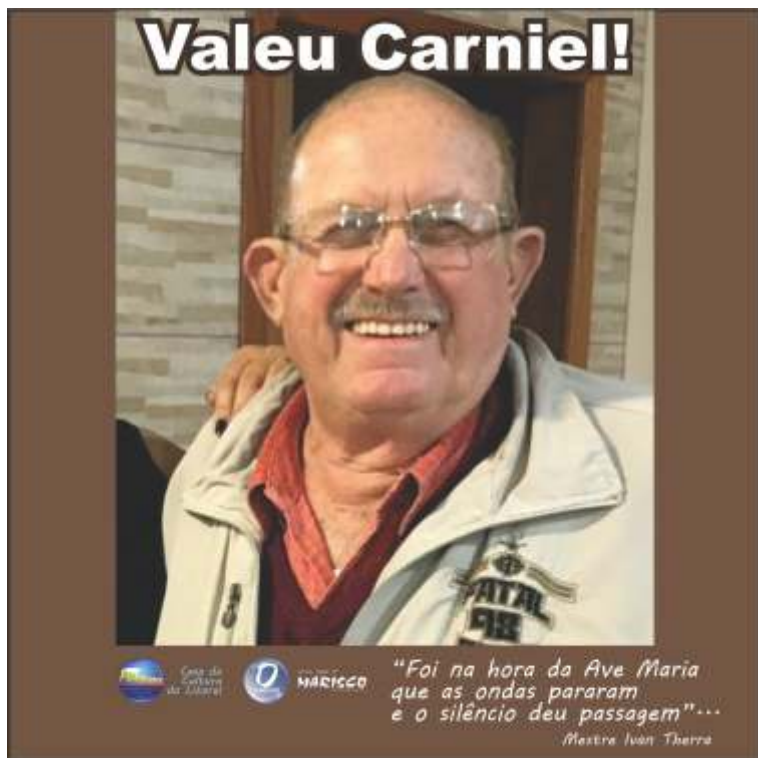
Eu, Wilson Menezes de Freitas, marisqueiro raiz, espero estar com vocês na próxima edição do nosso brilhante metódico O Marisco.

Hoje acordei com saudades dos tempos em que eu fazia parte dos acontecimentos que agora pertencem à história cidreirense em especial ao que acontecia aqui pelos arredores da velha Arroio. Dias atrás, alguém me confundiu com meu irmão Nei que era o mais velho da turma e tocava uma sanfona como poucos. Vale dizer que meus pais eram músicos e esse DNA parece que irá ficar ativo ainda por várias gerações, pois meu neto Lorenzo desde os dois anos brinca com a música usando seu ouvido absoluto. Eu também gosto de música e tenho o hábito de literalmente arranhar um violão e me arriscar num sintético teclado.

Dito isso, a saudade de hoje me fez recordar do Leonardo, seresteiro das madrugadas cidreirenses, que era convidado todo dia para cantar e tocar seu violão em jantares e festas. O pai do Leonardo era conhecido aqui na Arroio como Capitão Lauro e também tocava um violão muito bem. As tardes e noites depois de muitas batalhas do jogo de canastra, Capitão Lauro tocava e cantava as músicas que faziam sucesso na voz Nelson Gonçalves.

Meu outro irmão chamava-se Benhur e ele tinha uma mente prodigiosa. Ele era capaz, entre outras coisas, de usar sua memória fotográfica para decorar, por exemplo, todos os telefones de um catálogo da Cia Rio-grandense de Telecomunicações. Benhur também tinha o hábito de anotar numa caderneta, muitas frases que eram ditas pelo Capitão Lauro que além de fã e cantor das músicas do Nelson Gonçalves, fazia frases especiais para traduzir pernesticamente seus sentimentos em ocasiões especiais.

Lembro-me de uma tarde em que uma partida de canastra estava muito disputada e o Capitão Lauro soltou essa frase: “Esses cartões coloridos e numéricos estão inflando meu frágil recipiente



A AMVERCOL (Associação de Moradores e Veranistas da Costa do Sol), no uso de suas atribuições legais e conforme os estatutos, convoca todos os seus associados para a Assembléia de Eleição da nova diretoria, a ser realizada no dia 28/08/2022, das 16:00 às 18:00 horas, em nossa Sede Social, na Avenida Mostadeiros, nº 182, Costa do Sol - Cidreira - RS.

A Diretoria

Cidreira 25 de julho de 2022



3º ENCONTRO SOBRE A ANCESTRALIDADE E O CULTO DOS ANTEPASSADOS.

Aconteceu no sábado, dia 06, na parte da tarde, o 3º Encontro sobre Ancestralidade e culto dos Antepassados na nossa praia da Cidreira/RS. A formação foi levada a efeito pelo Pai Clóvis de Oxalá, que passou seus ensinamentos, conquistados durante a sua longa caminhada, repleta de estudos e experiências. Vieram participar os babás e yas de todo estado do RS, ratificando a proposta de ser um assunto de extrema importância para os povos de matriz africana. O Encontro aconteceu no Yle Reino de Xapanã e Oxum de Pai Rodrigo e Mãe Cyntia na Praia da Cidreira.

JÚLIO CÉSAR CORRETOR
"Seus Sonhos Realizados na Praia!"

Carniel
IMÓVEIS

51.99835.8498
Av. Glácomo Carniel, 299 - Centro

Caracá
PRODUTOS NATURAIS, SAUDÁVEIS E ARTESANAIS
CIDREIRA - RS

99518.6916

HUMANIZE
Odonto, Saúde & Estética

51.3681.2910 51.996340962
Rua N.Sra Aparecida, 1963/Sala 02, Centro - Cidreira
próximo ao Asun



Dizem meus pais que sempre gostei de café. O restinho que sobrava dos copinhos descartáveis, aquele pequeno depois do almoço, ficava pra mim.

Não sei ao certo desde quando, mas o café acompanha a minha vida. Faz parte dos meus dias e nele encontro reflexões de pertencimento, afeto e carinho que me são profundas e bonitas.

O café, que é bebida pra ser servida junto às mesas postas, fartas, com pães, bolos e frutas. Grandes quantidades, quente, nas térmicas, açúcar ou adoçante, perfume no ar e canecas grandes. E é o mesmo que vem sozinho, pra nos acompanhar em dias remotos, como se viesse a tentar ocupar algum tipo de lacuna não preenchida. Uma dose singela, passado pra não sobrar. Quente ou morno, forte ou aguado.

Um café pra desabafar, um café pra combinar com a fumaça. Um café pra relaxar, outro pra tentar resolver problemas. Depois de alguns anos, por prioridades e choros, mamadas e fraldas, ele vai frio mesmo. Esquecido. Secundário. Num gole só. É bom igual, é quase um tapa nas costas de encorajamento. O pão mordido às pressas, o café é o que nos vale. Será que vale a pena passar mais uma dose? A gente pensa. Um café pra recepcionar a visita, pra acompanhar o bolo quente. Um pra depois do almoço, outro pra aguçar a criatividade. A vida vai seguindo seus rumos e o momento dele segue sendo sagrado.

Ainda sobre a infância, lembro que gostava de observar o ritual do meu pai de tomar o café. Era como um amigo que o acompanhava, a bebida já morna em um copo qualquer que ia por onde quer que ele fosse. Escritório, pátio, sala, cozinha. Por algumas semanas, não foi fácil apreciar o meu momento do café. Eu lembrava que não precisaria oferecer a dose dele, que o café iria pra uma xícara só. O aroma que exalava da moka me arrebatava. Até o jeito de olharmos pro nada, degustando o café a dois e em silêncio, fazia apertar a saudade.

Fiquei por dias imaginando uma última vez, relembrando as tantas vezes que se pareciam umas com as outras, afinal, o cotidiano parece tão banal, a gente quase esquece que é nas entrelinhas que é construído o que temos de mais profundo. Por



algumas semanas, eu lembrei dessa imagem de infância e nela me aconcheguei pra estar no tempo presente: onde ficam guardadas essas lembranças que, intocadas pelo tempo, seguem nos firmando no que somos?

Voltei ao café. Fui voltando à reflexão. O pertencimento, nem sempre sei bem. O afeto, sinto quase sempre. Um café pra acordar a alma no corpo, outro passado pra quem vai pegar estrada. Um café pra acompanhar o leite no lanche das cinco (acreditem, não passo de três xícaras de café preto por dia). Outro intervalo do café. Esse mais abrupto. Dizem que não é um período muito bom pro café, que é melhor reduzir, melhor parar, melhor esperar. Corpo em desenvolvimento, em transformação. O paladar muda, o gosto muda. Até esqueci o tal do café, a prioridade era outra e seria passageira. Tentei por força do hábito, o paladar recusou. Melhor assim, fomos adaptando. Mais água, mais fruta, mais e mais afeto e nada de café. Mas algo no caminho se rompeu, o intervalo cessou. O corpo mudou, num certo dia determinou. Natureza, destino, não sei. Quem sabe? (Eu queria tanto saber...)

Ao longo de um dia difícil e tempestuoso, só quis um café. O corpo vai e volta. A saudade vem e vai. O café transmuta, o pesar é duro (mas passageiro).

Diziam meus pais que sempre gostei de café. Brincava meu pai que não adoçava o dele porquê "de doce já basta a vida". Mas muitas vezes ela sabe ser amarga. Não sei desde quando, mas o café acompanha a minha vida. Faz parte dos meus instantes, das ideias e pensamentos. No hábito e no nosso encontro, sinto serenidade em estar junto e compartilhar, em estar só, em acreditar que tudo vai, tudo volta. O afeto é um café quentinho.

TORNEIO DE TRUCO MARISCO PITOCO

Contando com a participação de trios de várias cidades do litoral e também da capital, aconteceu o Torneio de Truco Marisco Pitoco no Galpão do CTG Piazi do Litoral. O torneio movimentou a cena dos esportes tradicionalistas da 23ª RT.



O Trio Campeão: Sandrinho Ferreira, Mestre Ivan Therra e Clairton Santos

Depois de muita gritaria, cantação de flor, falta envido e vale quatro, sagrou-se como o grande campeão o trio dono da casa. O Marisco Pitoco formado pelo Clairton Santos, Sandrinho Ferreira e Mestre Ivan Therra. Foram distribuídas troféus personalizados para os três primeiros lugares, além de brindes de destaque e participação. O próximo torneio está marcado para o domingo, dia 18/09. O Coordenador Clairton Santos tem todo o apoio do Patrão Gilmar Amaral para a realização do evento.



#TBT O MARISCO 10 anos atrás...



ADEUS UERGS



Formada a Última Turma de Pedagogia da UERGS de Cidreira

A Falta de Compromisso da Atual Administração e a Apatia do PT de Cidreira foram decisivas, agora a nossa gente não tem mais acesso ao Ensino Superior Público e Gratuito em nossa cidade.

Depois de muita luta, onde alguns acadêmicos e parte da nossa comunidade se empenhou muito, para que a nossa universidade não fosse embora, infelizmente estamos dando adeus à UERGS. Com esta turma de Pedagogas vitoriosas que se formou, encerrou-se a história da UERGS de Cidreira. Adeus UERGS! Acabou!

Os Candidatos que tentaram enganar o Povo

A atual administração tentou tapar o sol com a peneira publicando nas redes sociais que teriam a garantia do governador que a UerGs não iria embora. Tudo engambelamento! A UERGS já foi e eles querem continuar.

A fundadora e presidente do DAUerGs, Lizzi Barbosa defendeu com muita garra durante toda a sua gestão a permanência da universidade em Cidreira, tendo ao seu lado algumas poucas pessoas da nossa comunidade. Dos nossos políticos, apenas o Vereador Matheus Junges, esteve na luta a favor da nossa gente, ombro a ombro, durante todo o tempo.

Justamente no Governo do PT que Cidreira perde a UerGs e não houve qualquer movimento nem da presidência do PT de Cidreira e nem do seu candidato em defesa do nosso povo. A atual administração e o PT, que é governo, iguais, assistiram apáticos a nossa derrota!

Aconteceu em 2012

Por total Incompetência política, nós perdemos a nossa UERGS!